

VESTUÁRIO PARA ADOLESCENTES PORTADORES DE PARALISIA CEREBRAL

Saito, Midori; Acadêmica do curso de Bacharel em Moda;
Universidade Estadual de Maringá

Comitre, Elaniete Maria de Souza; Docente do curso de Bacharel
em Moda; Universidade Estadual de Maringá

Resumo

A paralisia cerebral causa diferentes níveis de comprometimento motor, a dificuldade em realizar tarefas do cotidiano causa dependência do indivíduo. Na adolescência essa condição adquiriu proporções maiores, a auto-estima é afetada junto com a participação em grupos sociais, entretanto o vestuário contribui com as relações sociais, melhorando a aparência e o bem-estar.

Palavras chave: Paralisia Cerebral, adolescência, grupos sociais.

Introdução

A Paralisia Cerebral (PC) é uma disfunção sensório-motora, resultado da lesão cerebral estática, afetando o sistema nervoso central, conseqüentemente há distúrbios na postura, no tônus muscular e movimentação voluntária. Morales (2005) também defende a idéia que portadores de PC podem ter prejuízos relacionados a habilidades em atividades rotineiras, interferindo na independência, limitando-os nas ações sociais.

A PC na adolescência torna-se ainda mais complicada, já que é um estágio da vida, considerada uma transição da fase infantil para a adulta, um período de experimentação de valores, papéis sociais e identidades, afirma Salles (2005) que também considera o vestuário como contribuinte na formação da personalidade de cada indivíduo, dessa forma roupas adequadas ao estado físico proporcionará o sentimento de integração social. Hulock (1979) acredita que a aceitação e participação social em grupos juvenis estão diretamente ligadas à aparência; todos são julgados por sua impressão provocada, sendo assim, uma boa aparência auxilia na interação social.

Esta pesquisa foi desenvolvida através de revisão bibliográfica, com objetivo de discutir a importância da moda na inclusão social de jovens portadores de PC, com comprometimento motor de leve a moderado. Fazendo uso do vestuário como forma de interação, buscando igualdade através das diferenças, para facilitar a relação desses adolescentes com grupos sociais da atual juventude e conseqüentemente elevando sua auto-estima.

Paralisia Cerebral

Existem muitas causas para a PC, qualquer condição que resulte em anormalidade cerebral pode ser responsável pelo distúrbio, defendem Jaqueline e Prado (2002 apud Salter, 1985). Mas de acordo com a organização 4 My Child, a PC não pode ser considerada uma doença, mas sim como uma condição médica especial.

Jovens PCs sofrem distúrbios de comportamento, em geral quando possuem inteligência normal ou sofrem algum transtorno de personalidade, pois se sentem frustrados pela limitação motora, situação que se torna mais grave nos casos em que há super proteção ou rejeição familiar, acredita Leite e Prado (2004). Um dos principais preconceitos que o portador de PC sofre é ser confundido com deficiente mental, pela dificuldade na comunicação, descoordenação motora, movimentos involuntários e tônus muscular anormal. (Hoffmann, Tafner e Fisher, 2007, p.5 apud Satow, p.25)

Mancini et al. (2004) propõe a divisão de níveis de gravidade dos portadores PCs, são classificados como leve, aqueles que andam sem restrições, é considerado como moderado os que andam com auxílio ou suporte e é classificado como grave aqueles que utilizam de tecnologia assistida para mover-se ou é gravemente limitado na mobilidade.

Comportamento da Adolescência e a Moda como forma de Integração Social

Segundo Salles (2005) os adolescentes estão associados à maturidade biológica, de acordo com as condições individuais de cada cultura na qual está inserido, submetidos a valores internos dos costumes, normas e valores sociais, são submetidos a pressões da sociedade, para atingirem a razão e a maturidade.

“Os adolescentes, em conjunto determinam como “devem ser as coisas”. Influenciam o clima moral, decidem qual o modo correto de vestir, desenvolvem a sua própria linguagem e regras de etiqueta.” (JERSILD, 1976. p.336). Se um adolescente está insatisfeito esteticamente se preocupará com o efeito que terá nas interações sociais, sofrendo sentimentos de inadequação social. Mas por outro lado, a moda tem uma característica que possibilita a ilusão da beleza, sofisticando a aparência e contribuindo na construção da identidade de cada indivíduo, afirma Hulock (1979).

Jovens com saúde precária, principalmente na puberdade, fogem das atividades sociais ou desempenham papel passivo diante de um grupo social, afirma Hurlock (1979). Sendo assim, o portador de deficiência física, mesmo que inconsciente, sente com maior intensidade a necessidade de se agrupar, pois sua condição física limitada é difundida ao desejo de participação de um todo.

Segundo Garcia e Miranda (2007) as roupas constroem a aparência, expondo o desejo mostrar como gostaríamos de parecer, que pode ter surgido de modo natural ou fantasiosa, funcionando como camuflagem ou de maneira superficial para se apresentar publicamente, ocultando sua própria essência. Assim, a moda é um meio de como as pessoas criam a aparência, mantendo ou alterando seu próprio aspecto físico, com intuito de agregar os adornos ao corpo e às atitudes através da gestualidade, produzindo sentido e interação com os demais.

Conclusão

Independentemente do corpo, a roupa ganha função, adere e acomoda-se a superfície, indo além da situação física ou psíquica em que o indivíduo se encontra, pois o vestuário consegue transpor e criar uma linguagem do corpo. O tecido sobre a pele permite o jogo de aparências, podendo disfarçar imperfeições ou realçar qualidades, assim a roupa passa a ser uma decoração para o corpo e um fragmento de personalidade e identidade, afirma Castilho (2005). A relação do corpo-vestuário faz parte da imagem corporal, criando um sentimento de desejo e prazer, conclui Grave (2007).

O vestuário tem como uma das características, a ilusão, a camuflagem das imperfeições do corpo, amenizando as diferenças físicas. Sendo assim, a moda pode ser considerada uma ferramenta para contribuir com a formação da aparência, influenciando na integração social e aumentando a auto-estima.

Referências

SALLES, Leila Maria Ferreira. *Infância e Adolescência na Sociedade Contemporânea*. In: *Alguns Apontamentos*. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2005000100005> Acesso em: 26 de fev. 2011.

GRAVE, Maria de Fátima. *A Moda-Vestuário e a Ergonomia do Hemiplégico*. São Paulo. Senac, 2007.

HURLOCK, Elizabeth Bergner. *Desenvolvimento do adolescente*. Tradução: Auriphero Berrance Simões. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979.

GARCIA, Carol; MIRANDA, Ana Paula. *Produtos como Símbolo do EU*. In: *Moda é comunicação: experiências, memórias, vínculos*. 2° ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007.

JERSILD, Arthur Thomas. *Psicologia da Adolescência*. Tradução: José Severo de Camargo Pereira. 6° Ed. São Paulo: Nacional, 1976.

LEITE, Jaqueline Maria Resende Silveira & Souza, Fernandes do Prado. *Paralisia Cerebral*. In: *Aspectos Fisioterapêuticos e Clínicos*. São Paulo: Revista Neurociências, 2004.

HOFFMANN, Ruth Anklam. TAFNER, Malcon Anderson. FISCHER, Julianne. *Paralisia Cerebral e Aprendizagem*. In: *Um Estudo de Caso Inserido no Ensino Regular*. Itajaí. Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 2007.

MANCINI, Marisa et al. *Gravidade da Paralisia Cerebral e Desempenho Funcional*. São Carlos. Revista Brasileira de Fisioterapia, 2004.

MORALES, Nívea de Macedo Oliveira. Avaliação Transversal da Qualidade de Vida em Crianças e Adolescentes com Paralisia Cerebral por meio de um Instrumento Genérico (CHQ-PF50). Uberlândia. UFU, 2005.